

O futuro do transporte é elétrico

Corremos o risco de veículo a combustão virar sintoma de subdesenvolvimento

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Andar por cidades chinesas como Hangzhou e Shenzhen causa um estranhamento para quem é brasileiro. Ambas são megalópoles de 9 milhões e 12 milhões de pessoas. No entanto, o tráfego de veículos nessas cidades é curiosamente silencioso.

Os “rááááá” e “tssss” que são constantes nas cidades brasileiras estão desaparecendo por lá. A razão é simples. Boa parte dos veículos é elétrica.

Tome-se o exemplo de Shenzhen. A cidade tem hoje 100% da sua frota constituída de ônibus elétricos. Só como ba-

se de comparação, Shenzhen tem 15.500 ônibus. São Paulo, 14.500. Em dez anos, a cidade aposentou a integralidade da frota a combustão. Com isso, adotou ônibus de última geração movido a baterias. Não há fios elétricos que ficam faiscando nem motoristas desaperados tentando encaixar polos que se soltaram. E as baterias usadas são de fosfato de ferro, recicláveis.

Mas quanto custa carregar esses ônibus? Uma carga completa — com autonomia de 300 quilômetros — custa R\$ 120.

No caso dos carros, uma carga completa que permite circular por 400 quilômetros custa R\$ 20.

O carregamento dos carros pode ser feito em tomadas comuns, com uma espécie de carregador de celular. Esse carregador é inteligente. Está programado para carregar o veículo em horários de pouco consumo de energia, como de madrugada. Nos horários de pico, se o carro estiver conectado, pode devolver a energia armazenada para a rede, gerando dinheiro para o dono.

Em Shenzhen, 100% dos táxis são também elétricos. Essa conversão foi tão bem-sucedida que os aplicativos de transporte urbano estão considerando adotar uma regra exigindo que todos os carros e táxis filiados a eles deverão ser elétricos. Se forem movidos a combustão, não poderão se cadastrar.

As motos no país são também elétricas. Aquele famoso ruído de moto acelerando é coisa do passado.

Converter a frota de veículos de uma cidade para elétricos

cria um círculo virtuoso. Com sua disseminação surge uma nova infraestrutura capaz de armazenar eletricidade. Baterias podem ser carregadas a partir de qualquer fonte, seja na tomada ou por painéis solares.

Cada dono terá incentivo para carregar seu carro fora do horário de pico para pagar menos. E também para comprar um painel solar (ou exigir que seu condomínio instale um). Dessa forma pode zerar seu custo de deslocamento. Mais do que isso, em casos de falta de energia, as cidades podem direcionar seus ônibus para hospitais e outros lugares críticos. A bateria de cada um funciona como um gerador móvel.

Os sinais de que o futuro do transporte é elétrico estão em toda parte. Todas as montadoras estão lançando carros nessa modalidade.

Só existe um lugar que tem aversão a isso: o Brasil. Em

nosso país, os carros e motos elétricas são tributados de forma punitiva. Quem compra um carro elétrico no Brasil paga 50% de impostos. Veículos a combustão pagam muito menos, apesar de suas muitas externalidades negativas como barulho e poluição.

Corremos o risco de viver em um mundo em que os países desenvolvidos serão elétricos, enquanto os veículos a combustão serão sintoma claro de subdesenvolvimento.

READER

Já era Ter cozinha em todo restaurante

Já é Cozinha centralizada que atende a toda uma rede de restaurantes

Já vem Cloud Kitchens, cozinhas que ficam na “nuvem” e atendem vários restaurantes usando AI pra a logística

Troca de .com por novo sufixo na web tem ritmo lento no país

Dos 1.200 nomes já em uso, como .club, .vip ou .space, apenas 11 são no Brasil

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES A internet vem passando pela maior expansão de endereços da sua história nos últimos cinco anos, ao ser inundada por 1.200 nomes diferentes para substituir o final quase sempre onipresente .com. No Brasil, no entanto, a novidade surte efeito bem lentamente.

Os sufixos são chamados de domínios genéricos de primeiro nível (ou gTLDs, na sigla em inglês) e incluem marcas como a polêmica .amazon, abreviações populares como .top e .guru e até piadinhas como .fail (fracasso em inglês) e .wtf (abreviação de um palavrão em inglês).

“É um novo experimento na internet, e estamos começando a ver boas ideias aqui e ali, como .rest e .bar”, disse Rodrigo de la Parra, vice-presidente regional da Ican, a autoridade internacional que designa endereços na web.

O executivo concorda que a adoção tem sido devagar pelo mundo, mas vê aumento no interesse. A entidade estuda lançar um novo programa para mais sufixos daqui a um ou dois anos. Antes, só existiam 22 possíveis (como .org e .net) e outras duas centenas para países, como .br.

“Mesmo quando tínhamos apenas 22, só alguns domínios tiveram muito sucesso e outros não atraíram muita atenção. Cada gTLD vai seguir seu destino.”

No Brasil, a recepção é ainda mais lenta. Dos 1.200 domínios lançados gradualmente no mundo desde 2014, após o período de inscrição encerrado em 2012, apenas 11 são do Brasil e a maioria é para uso

de empresas, ou seja, não está disponível para internautas registrarem endereços.

Boa parte das firmas que compraram seus nomes como domínio final (como .vivo ou .nature) começou a usá-los de forma muito tímida, enquanto os brasileiros demonstram resistência em registrar endereços com finais tão diferenciados como .club, .vip ou .space.

Segundo a Sedo, plataforma internacional de comércio de domínios, dois terços das compras dos brasileiros em 2018 foram de endereços .com, seguidos de outros com códigos de países.

“As novas gTLDs foram uma pequena porcentagem, mas isso pode mudar”, afirmou a diretora de marketing e relações públicas da Sedo, Carolyn Rodon.

“As novas gTLDs são populares entre pequenos negócios e startups, já que não têm grandes orçamentos para comprar as versões mais caras de seus domínios desejados.”

Qualquer um podia entrar no processo de 2012 para criar seu próprio domínio genérico de primeiro nível, contanto que desembolsasse US\$ 180 mil de inscrição (R\$ 340 mil na cotação da época) e pagasse US\$ 25 mil de taxa anual.

Também era necessário ter infraestrutura técnica para cuidar dos servidores do novo domínio e passar pelas avaliações da Ican.

As empresas que investiram na novidade citam como motivação a variedade infinita de endereços para seus produtos e uma maior segurança para cuidar dos sites de suas marcas, evitando que clientes caíam em endereços frau-

Registros na internet

352 milhões

é o total de registros de nomes de domínio, sendo que:

• **157 milhões** têm domínios de país, como .br

• **155 milhões** têm .com ou .net

• **23 milhões** têm as novas 1.206 terminações

CONHEÇA AS MAIS POPULARES

.top 3,3 milhões

.xyz 2,3 milhões

.loan 1,5 milhão

.club 1,5 milhão

.site 1,3 milhão

408 terminações novas são usadas no Brasil, em 93 mil registros

.online

é a mais popular com 18 mil registros de domínios. Outras curiosas são .ninja, .rocks e .pet, mas cada uma tem menos de 500 registros

duentos. Numa pesquisa informal do site Domain Incite sobre as dez marcas internacionais mais ativas com seus novos sufixos, o Bradesco aparece ao lado de .bnparribas, .lamborghini e .bmw.

O banco é exceção no mercado brasileiro e vem aplicando o domínio em dezenas de sites desde 2015. Hoje, o portal banco.bradesco recebe 60% das visitas em comparação ao seu tradicional com.br.

“Antes havia uma dificuldade quando pensávamos em nomes de produto ou campanha para conseguir registrar esses nomes de domínio e facilitar para o cliente achar online. Já estava tudo se esgotando”, diz a superintendente-executiva de canais digitais do banco, Rúbia Alarcon Steiner. “Agora podemos usar qualquer coisa .bradesco.”

A distribuidora Ipiranga passou a usar em 2018, enquanto o Itaú inaugurou o seu só em maio. Preocupada com a possibilidade de estranhamento dos clientes com o novo sufixo, a Ipiranga investiu em comunicação com funcionários, clientes, fornecedores e consumidores finais.

Das 11 novas gTLDs brasileiras, duas seguem inativas e podem ficar disponíveis ainda neste ano para internautas do mundo todo: .bom e .final. Os sufixos foram comprados pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), uma entidade sem fins lucrativos responsável pelo registro de domínios .br, que completou 30 anos em 2019.

“Não fizemos nada com eles até hoje porque o mercado ainda não está muito aquecido”, disse o presidente-executivo da NIC.br, Demi Getsch-

ko. “O jogo dos domínios genéricos pode passar a ser importante, e nós precisamos de recursos para sustentar nossas iniciativas na internet brasileira. Então temos essas duas cartas na manga.”

Pelas regras da inscrição, ficavam proibidos nomes de países, mas eram permitidos nomes de regiões ou cidades se houvesse aprovação das autoridades locais. A Prefeitura do Rio de Janeiro foi a única a registrar um domínio geográfico na América Latina e vem usando .rio há alguns anos.

Os nomes de locais estavam reunidos numa lista, grafados na língua original. Assim, ficou de fora o sufixo .amazon, abocanhado pela gigante online após briga de sete anos com países sul-americanos que eram contra o uso comercial. Nas próximas semanas, a Ican vai abrir um período de 30 dias para comentários públicos em seu site, uma formalidade para qualquer nova gTLD antes de ser incorporada à raiz da internet.

Caso parecido aconteceu com a marca de roupas Patagonia, que retirou sua inscrição (e recebeu os US\$ 180 mil de volta) ao receber reclamações da Argentina e do Chile. E também com a extensão .bar, cujos registrantes tiveram que pedir autorização (com sucesso) para o prefeito da cidade Bar, na costa de Montenegro.

Para nomes comerciais, o vice-presidente da Ican afirma que disputas entre duas ou mais organizações que não conseguem chegar a um acordo de compartilhamento costumam ser resolvidas em leilão. Foi o caso de .app, arrematado pelo Google por US\$ 25 milhões.

Parra conta que a América Latina e Caribe ganharam apenas 24 gTLDs, incluindo as brasileiras, e acredita que isso vá mudar no futuro. “As empresas vão poder ver a experiência das outras, se foi sucesso ou não, o que fazer diferente.” Ele afirma que .amazonas e .amazonia são possibilidades, mas apenas se todos os países envolvidos chegarem a um consenso.

A briga pelo .Amazon

Janeiro a maio 2012

• Ican recebe cerca de 1.930 inscrições para novos domínios genéricos de primeiro nível. Custo: US\$ 180 mil, mais taxa anual de US\$ 25 mil

• Google entra com pedido para 101 domínios, enquanto Amazon pediu 76, e Microsoft, 11. A empresa com mais nomes foi a Donut, com 307 inscrições

2013

• Ican rejeita inscrição da Amazon para .amazon após conselho do Comitê Consultivo Governamental (CCG). Amazon abre reclamação no Processo de Revisão Independente (PRV) e ganha alguns anos depois

• Oito países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), incluindo Brasil, contestam por acreditar que o nome “amazon” deveria estar na lista de nomes geográficos protegidos (a lista traz grafia original, portanto não inclui nome em inglês do rio Amazonas)

2018

• Ican faz intermédio de negociações entre Amazon e OTCA. A gigante online chega a oferecer US\$ 5 milhões em Kindles e serviços em troca do aval do grupo pela extensão. Em vão

2019

• Conselho da Ican aceita nova proposta da Amazon e decide levar processamento do domínio adiante. A empresa se compromete a dar nove nomes de domínios com final .amazon à OTCA e bloquear até 1.500 palavras que representam a região amazônica

SPDM-ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA/UNIDADES AFILIADAS, convida as empresas interessadas em participar do Pregão Eletrônico SE nº 034/2019, realizado para a Contratação de empresa especializada em Veículos Utilitários. **Para informações e condições de participação favor acessar o site: www.publinexo.com.br/privado**

SPDM-ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA/ HOSPITAL MUNICIPAL VEREADOR JOSÉ STOROPOLI, convida as empresas interessadas em participar do Pregão Eletrônico SE nº 009/2019, realizado para a Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de transporte de materiais, colaboradores e documentos com 2 (dois) veículos fixos. **Para informações e condições de participação favor acessar o site www.publinexo.com.br/privado.**

SPDM-ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA/UNIDADES AFILIADAS, convida as empresas interessadas em participar do Pregão Eletrônico SE nº 035/2019, realizado para a Contratação de empresa especializada em Moto Frete Esporádico. **Para informações e condições de participação favor acessar o site: www.publinexo.com.br/privado**

COMUNICADO DE EXTRAVIO
Comunicamos o extravio da Impressora ECF em 13/05/2019, marca SWEDA, modelo IFS 7000, versão 1.5, fabricação 3025491 conforme B.O. nº 5666/2019 registrado no Plantão 01 DP Campinas/SP, de propriedade da empresa Norel Suprimentos Industriais Ltda. - IE 244.496.972.119 - CNPJ: 46.044.053/0004-58 localizada Av. Orosimbo Maia, 1741, Taquaral, Campinas/SP, CEP. 13024-035.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

AVISO DE LICITAÇÃO
A SOCIEDADE PROFESSOR HEITOR CARRILHO/RN, CNPJ Nº 08.587.099/0001-81, torna público aos interessados que realizará no dia 14/06/2019, às 9h, na sala de licitação do Hospital Severino Lopes, situado à Avenida Romualdo Galvão nº 588, Bairro Tiroi - Natal-RN, o PREGÃO PRESENCIAL Nº 01/2019 para aquisição de equipamentos e materiais permanentes, à conta dos recursos da União - Convenio nº 879127. Informações complementares: claudiojr.hsl@gmail.com, telefone (84) 99108-1609/3026-4884 e no site do Hospital: www.hospitaleseverinopolos.org Natal/RN, 03 de Junho de 2019.
Claudio Jr. - Pregoeiro.

SPDM-ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA/ CENTRO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - PARQUE FONTES DO IPIRANGA, convida as empresas interessadas em participar do Pregão Eletrônico SE nº 002/2019 ID 1315, realizado para a contratação de empresa para a prestação de serviços, que tem como foco, capacitação para gestores e técnicos de diversas áreas públicas, conselhos de direitos, dos equipamentos da Assistência Social, Saúde, Educação, Segurança Pública, Justiça, Esporte, Lazer e Cultura, Habitação, conselhos de direitos e outras organizações congêneres. Para informações e condições de participação favor acessar o site www.publinexo.com.br/privado

Cheftime Comércio de Refeições Ltda
CNPJ/MF nº 27.256.243/0001-41 - NIRE 35.230.429.431
Edital de Convocação de Assembleia de Sócios
Ficam convocados os senhores sócios da CHEFTIME Comércio de Refeições Ltda. (a “Sociedade”), nos termos do artigo 1.152, parágrafo 3º, da Lei no. 10.406/2002, para se reunirem em Assembleia de Sócios a ser realizada às 10:00 horas do dia 13 de Junho de 2019, na sede social da Sociedade, na Rua Haroldo Gurgel, no. 360 - sala B, Butantã, CEP 05514-031, São Paulo - SP, para deliberarem sobre (i) a aprovação das contas apresentadas pelos administradores da Sociedade relativas aos exercícios sociais correspondentes aos anos-calendário de 2015, 2016, 2017, 2018 e ao ano-calendário de 2019, até a presente data, com base nas respectivas demonstrações financeiras da Sociedade, as quais estão disponíveis para consulta na sede da Sociedade a partir desta data; e (ii) a transformação do tipo societário da Sociedade de sociedade limitada para sociedade anônima de capital fechado, eleição de sua diretoria e aprovação de seu estatuto; (iii) aumento de capital (iv) exercício de direito de preferência (v) outras deliberações que se fizerem necessárias. São Paulo, 30 de maio de 2019. DANIELLA QUELHO E CORREIA DE MELLO - Administradora. GUILHERME PINHO BONIFÁCIO - Administrador.

REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO 

O Serviço Social do Comércio – Administração Regional no Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 1.252/2012, de 06 de junho de 2012, publicada na Seção III do Diário Oficial da União – Edição nº 144 de 26/07/2012, torna pública a abertura da seguinte licitação:

MODALIDADE: Pregão Eletrônico

Objeto:
PE S 157/2019 – Serviços especializados de limpeza do perímetro total das fachadas da Unidade 24 de Maio. Abertura: 05/07/2019 às 10h30.

A consulta e aquisição do edital está disponível no endereço eletrônico sescsp.org.br mediante breve inscrição para obtenção de senha de acesso.